

# Equipe muda a estratégia

Josemar Gonçalves — 18/06/93

ELI TEIXEIRA E  
RODRIGO MESQUITA

**B**RASÍLIA — A equipe econômica mudou sua estratégia para equilibrar as contas do governo no ano que vem: fará cortes profundos no orçamento de 1994. “Serão medidas duras mesmo”, disse ao **JORNAL DO BRASIL** o diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Gustavo Franco. “Sabemos que não será fácil e que as pessoas não vão gostar”, completou ele. A decisão de cortar em profundidade foi tomada depois que integrantes da equipe econômica, reunidos com o ministro, manifestaram total oposição a qualquer tentativa de se fazer um ajuste fiscal pela metade. O déficit previsto para o ano que vem é de US\$ 30 bilhões.

Falando em nome da equipe, o negociador oficial da dívida externa, André Lara Resende, disse: “Nós não viemos aqui para fazer uma meia-sola. Temos um nome e um currículo acadêmico a zelar”, disse ele. Para a equipe, o governo fracassará se tentar derrubar a inflação e não tiver garantia de que haverá dinheiro para bancar todos os gastos, inclusive juros.

**Recado** — Lara Resende chegou quarta-feira a Brasília, vindo de Washington, com um



*Franco: serão medidas duras*

recado do Fundo Monetário Internacional (FMI): “O Fundo não aprovará um programa econômico brasileiro se não ficar claro que será eliminado o déficit público operacional.” O ministro garantiu à sua equipe que rejeitará um programa que não elimine o déficit fiscal previsto para 1994.

Fernando Henrique tem dúvidas sobre a reação do presidente Itamar Franco diante de um programa que cortará drasticamente a capacidade de investimento do Estado e provocará o aumento das taxas de juros e da recessão. Na semana passada, o presidente do Banco Central, Pedro Malan, comentou com um amigo que o ministro parecia temer a falta de apoio político do presidente para um programa de ajuste duro.

**Cortes** — Os cortes no orçamento, revelou Gustavo Franco, estão sendo estudados em três níveis: medidas administrativas, que dependem de mudanças constitucionais, e as que podem ser feitas através de leis ordinárias. Eles vão atingir gastos com funcionalismo e transferências espontâneas da União para estados e municípios.

A ideia é cancelar todos os repasses para saúde e educação aos estados e municípios, cortar no crédito agrícola e industrial e manter os salários dos servidores no mesmo nível deste ano — US\$ 21 bilhões.

**Seca** — Fernando Henrique prometeu à sua equipe que não concordará com a emissão de dinheiro para fechar as contas deste ano e de 1994 — a única exceção será o lançamento de títulos no valor de US\$ 260 milhões para bancar gastos com a seca do Nordeste.

Cada ministro ficará encarregado de indicar ao Ministério do Planejamento o que deverá ser cortado do orçamento do ano que vem. Para fechar o orçamento deste ano, está decidido que a equipe econômica adotará a prática do contingenciamento, ou seja, só libera dinheiro do Tesouro à medida que entrar arrecadação.